

## **A PRODUÇÃO CANAVIEIRA NA LÓGICA DO AGRONEGÓCIO**

Shiziele de Oliveira Shimada – Mestranda NPGeo/UFS

shiziele@bol.com.br

Alexandrina Luz Conceição – Profa Dra Orientadora NPGeo/UFS

aluz@oi.com.br

O modelo do agronegócio se insere num caráter de produtividade levado pelo aumento da produção devido as novas tecnologias, mas ao mesmo tempo observa-se que uma questão estrutural permanece pois o modelo do agronegócio oculta a sua lógica – que é a lógica do capitalismo – de concentração, exploração e ao mesmo tempo exclusão. Atualmente tem havido o incentivo a produção da cana-de-açúcar que vem assumindo um novo perfil no quadro de interesse de investimento no Brasil, ocasionando uma nova configuração do espaço agrário, ou mesmo (des)configurando-o, através da devastação das terras para utilização da produção da cana. A produção canavieira está bastante relacionada com os interesses dos proprietários das melhores terras que lucram enormemente com as culturas de exportação, consolidando a formação do latifúndio, isto é, a grande propriedade rural, a vinculação dependente do país em relação ao exterior, a monocultura de exportação, a escravidão e suas conseqüências. Nesse intuito tem-se a estrutura fundiária concentrada desde o período colonial e que irá permanecer com esta mesma face até os dias atuais, nessa lógica também há a degradação social relacionado principalmente ao trabalho em situação subumana e de semi-escravidão. Nesse contexto o estado de Sergipe insere-se na lógica do agronegócio como local propício a produção canavieira que está atrelada a ocupação do espaço nordestino e a produção da cana-de-açúcar que caracterizou e fortaleceu a economia através dos momentos de expansão, auge e crise. Desse modo a cana-de-açúcar gera o novo boom à lógica do agronegócio no âmbito nacional/local ocasionando uma (des)configuração do espaço agrário a partir da nova “roupagem” da modernização capitalista.